



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº9

A propósito do amor...

Fevereiro é um mês em que somos convidados a celebrar o Amor, mesmo que não queiramos, pois de todos os lados nos bombardeia publicidade, propaganda, que não fala tanto do amor, mas sim de manifestações materialistas do amor. Este ano, até a venda de carros se rendeu ao dia de São Valentim e, pela rádio, podíamos ouvir um anúncio sobre a escolha de um presente ideal para o Dia dos Namorados... um carro.

A história de São Valentim era bem diferente, era de amores difíceis e impossíveis, cuja essência ultrapassava em muito "uma coisa".

Este número do jornal celebra essa essência de Amor que não se reduz à dimensão da pessoa. As

contribuições dos nossos pequenos repórteres testemunham-no, e do coraçãozinho inicial chegámos a um todo onde se abraçam amigos, pais e filhos, a família, animais, a Natureza, a Música, as Letras, a Arte... e a escola. Porque a Escola é, hoje, um espaço de Amor. A maioria dos nossos alunos passam grande tempo neste espaço e, assim, não podemos ser apenas alunos e professores e vigilantes, mas também amigos, conselheiros, ouvintes dos seus desabafos onde os seus desencantos, os seus medos, as suas angústias, as suas alegrias fazem o nosso dia-a-dia.

28 de Fevereiro de 2011
50 champas



Humanismo
e Excelência

A equipa editorial

São Valentim, mais que uma lenda



São Valentim, (ou *Valentinus* em Latim), é um santo reconhecido pela Igreja Católica e igrejas orientais que dá nome ao Dia dos Namorados em muitos países, onde celebram o Dia de São Valentim. O nome refere-se a pelo menos três santos martirizados na Roma antiga.

Durante o governo do imperador Cláudio II, este proibiu a realização de casamentos no seu reino, com o objectivo de formar um grande e poderoso exército. Cláudio acreditava que os jovens se não tivessem família, alistar-se-iam com maior facilidade. No

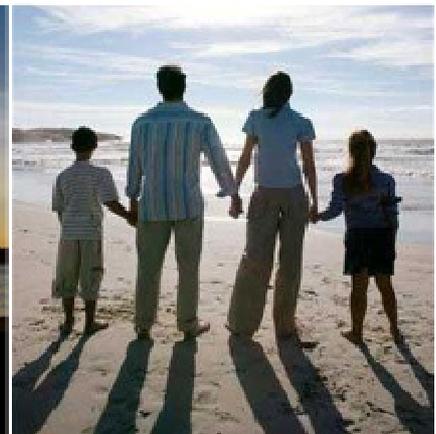
entanto, um bispo romano continuou a celebrar casamentos, mesmo com a proibição do imperador. Seu nome era Valentim e as cerimónias eram realizadas em segredo. A prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto estava preso, muitos jovens enviavam flores e bilhetes dizendo que os jovens ainda acreditavam no amor. Entre as pessoas que enviaram mensagens ao bispo estava uma jovem cega, Astérias, filha do carcereiro a qual conseguiu a permissão do pai para visitar Valentim. Os dois acabaram por se apaixonar e milagrosamente a jovem recuperou a visão. O bispo chegou a escrever uma carta de amor para a jovem com a seguinte assinatura: "de seu Valentim", expressão ainda hoje utilizada. Valentim foi decapitado no dia 14 de Fevereiro de 270.

Mariana Berlenga, 5º ano

Tema

Fevereiro, mês do Amor

O Amor é... uma imagem



Seleção de imagens de Catarina Peixinho Campos, Matilde Costa Reis e Pedro Fonseca do 3ºA; e de Inês Anahory e Teresa Beirão do 3ºB

O Amor é...

O amor é casar e depois viver junto dessa pessoa para sempre. João Miguel Carmona, 1º B

O amor é colocarmo-nos no papel do outro e dizer-lhe que é importante para nós. Educadora Teresa

O amor é mágico. Pedro Pereira, 4º A

O amor é uma sensação boa que temos quando gostamos de alguém. É magia. Ana Carolina, 4º A

O amor é um amigo. João Sousa, sala dos 3 anos

O amor é um sentimento do fundo que nos faz feliz a nós e aos outros. Educadora Tita

O amor é a melhor ferramenta para unir pessoas. João Câmara, 5.ºano

O amor é É uma sensação boa. Matilde Silva, 4º A

O amor é quando gostamos de alguém e queremos que ele seja nosso namorado. Catarina Henriques, 4ºA

Entrevistas realizadas no espaço da escola pelos jornalistas Carolina Sousa e Miguel Pinheiro do 2ºA e Lara Cristovão e João Câmara do 4ºA

Tema

Fevereiro, mês do Amor

O Amor é... uma história antiga

O Romance de Inês de Castro



Quando o príncipe D. Pedro chegou à idade de casar, o rei D. Afonso IV fez o que era costume na época: mandou pedir a mão de uma menina nobre para o seu filho. A escolhida foi Constança Manuel, que pertencia à família real Castelhana.

Depois de D. Pedro se casar com a D. Constança, apaixonou-se por uma das suas aias. Há quem diga que D. Constança também sabia do caso e tentou resolvê-lo de uma maneira subtil.



Para impedir que o marido se apaixonasse pela aia, convidou-a para madrinha do primeiro filho rapaz, porque naquele tempo os padrinhos de uma criança passavam a ser como irmãos dos pais, um acto de amor entre eles seria considerado crime.

O menino, de nome Luís, faleceu uma semana depois do seu baptizado, e então é que estalou o falatório. A corte comentou que a culpa era de Inês.

O romance continuou, embora discreto.

Durante alguns anos viveram felizes e despreocupados.

Entretanto, Constança tinha dado à luz outro rapaz, D. Fernando, que viria a ser o próximo rei de Portugal.

E as intrigas voltaram a agitar a corte, chegando ao ponto de convencerem o rei de que a única forma de afastar Inês era matá-la.

Um dia, sabendo que o príncipe ia à caça o rei e três homens da corte foram procurá-la.

Tinham combinado que a matariam onde a encontrassem. Por acaso, ela estava à beira de uma fonte.

Segundo a tradição, o sangue de Inês correu sobre as pedras da fonte e nunca mais ninguém conseguiu apagar a mancha vermelha que ali ficou.

D. Pedro louco de dor, revoltou-se contra o seu pai e incendiou muitos castelos e regiões que lhe pertenciam. Só passado muito tempo aceitou tréguas, mas aos assassinos nunca perdoou. Mal subiu ao trono, mandou persegui-los, capturou dois e condenou-os à morte. Segundo consta, D. Pedro exigiu ao carrasco que arrancasse o coração a um pelo peito, a outro pelas costas e, ao que ficou a ver, vazou-lhe os olhos.

Diz-se também que retirou Inês do túmulo, a sentou no trono e obrigou a corte a beijar-lhe a mão.

Mandou construir dois túmulos, um para si e outro para Inês. Um à frente do outro para que, no dia do juízo final, a primeira coisa que vissem era um ao outro. Estes túmulos, ainda hoje em dia, se encontram no Mosteiro de Alcobaça.

Ana Clara Correia e Beatriz Mendes, 4ºB

Tema

Fevereiro, mês do Amor

O Amor é... histórias de hoje

O Casamento do Príncipe William



Este ano o príncipe William está noivo de Kate Middleton!

Este casamento está previsto para o dia 29 de Abril de 2011. Prevê-se um custo de 5,8 bilhões de euros!

O casamento realizar-se-á na abadia de Westminster, onde também se casou a adorada princesa Diana. Os convidados já começaram a receber os convites.

Os convites consistem num cartão branco com a impressão dou-

rada num envelope castanho.

Os noivos ainda estão à procura de casa, mas ponderam a ideia de se instalarem no Palácio de Kensington.

Em relação aos cargos presidenciais, com a ajuda de um inquérito realizado pelo jornal *News of the Time*, mais de metade dos inquiridos preferem ver o príncipe William e Kate no trono em vez de Carlos e Camilla Parker-Bowles .

Curiosidades:

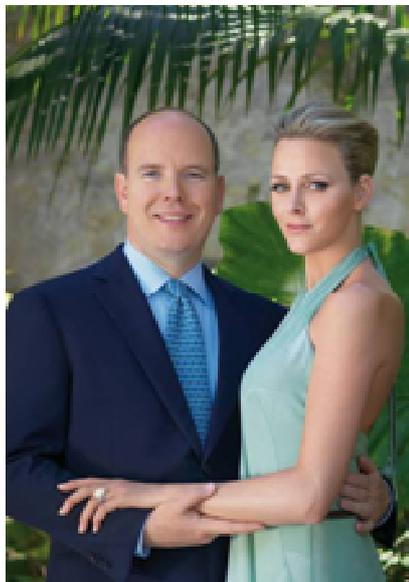
O primeiro-ministro Britânico David Cameron anunciou que no dia deste acontecimento será declarado feriado nacional.

No casamento estarão presentes 1900 convidados!

O casamento será celebrado pelo Arcebispo de Cantuária.

O palácio de Kensington era a antiga residência da famosa princesa Diana.

O casamento no Mónaco



Este ano também se irá casar o príncipe Alberto II do Mónaco com Charlene Wittstock.

Até hoje ainda não foram revelados todos os detalhes do casamento.

A cerimónia realizar-se-á no dia 9 de Julho de 2011, no pátio interno do palácio de Grimaldi, o qual será transformado numa igreja onde irão estar passadeiras vermelhas,

um grande lustre e 900 cadeiras brancas com o brasão dos Grimaldi esculpido nas costas.

Este casamento é muito esperado no Mónaco e atrairá câmaras do mundo inteiro!

Estas foram as informações mais importantes relevadas.

Os casamentos reais sempre despertaram muito interesse por parte do público. No caso do Reino Unido e do Mónaco, os grandes casamentos reais que antecederam os deste ano, nomeadamente o que uniu a Princesa Diana ao Príncipe de Gales, Carlos de Windsor e o do Príncipe Rainier do Mónaco com a famosa actriz Grace Kelly motivaram cadernos de recortes de jornais onde se registavam as histórias completas dos casais, para já não falar de coberturas jornalísticas sem igual para a época. Os casamentos de William, futuro rei do Reino Unido e do Príncipe Alberto do Mónaco, não serão diferentes.

Ana Rita Leitão e Francisco Pereira, 7ºA

Tema

Fevereiro, mês do Amor

O amor de D. Inês poema

Séculos atrás, a sete de Janeiro de 1325 nasceu
Inês
Não era de sangue Real, filha de homem sério e
mais linda
Companhia da esposa destinada ao príncipe Portu-
guês
O amor nasceu do destino 1340 Inês muito jovem
ainda
D. Pedro IV não amava a esposa Constância a ele
destinada
Não tinha beleza e de saúde fraca, arruinada
Passava dias a contagiar a Inês, seu amor e sua
criada
Um dia no rio Mondego de barco com a Inês o pas-
sear
Ouviram as lavadeiras falando deles com língua
destravada
D. Pedro via em Inês seu grande amor, seu altar
Ordenou que às lavadeiras lhe fossem a língua cor-
tada
1349 a esposa Constância morreu
Deixando D. Fernando como herdeiro
Mas o amor entre D. Pedro e Inês floresceu
Então o rei mandou assassinar Inês no Mosteiro
D. Pedro ao saber da morte da amada ficou desvai-
rado
Procurou saber quem foram os de tanta malvadez
Quem tinha sua amada apunhalado
D. Pedro lhe arrancou o coração com as mãos
E jurou de muito mais Inês ser vingada
Seu pai morreu, D. Pedro senhor do trono de Portu-
gal
Mandou Que Inês fosse desenterrada
Coroa Rainha num gesto de amor sem igual
Mandou que os nobres jurassem vassalagem
Secretamente tinha casado, Inês era a rainha de
Portugal
Mandou ser sepultado lado a lado com a mulher que
amou
Esta história de amor por todo o mundo é contada
Um rei que amou a criada como o mel
E ficou para sempre o nome de D. Pedro o Cruel

Martim Caldas, 4ºB

O Amor nas nossas duas Línguas

La lhéngua mirandesa doce como ua meligra-
ma , guapa i capechana, nun ye d´onte, de
transdonte ou trasdontonte, mas cunta yá con
seclos de eistencia. Zde de 1999 ye tamien, a
la par de l Pertués, lhéngua i lhuç de Pertual.

A língua mirandesa doce como uma romã, linda
e pimpona, não é de ontem, antes de ontem,
nem de antigamente , mas conta já com sécu-
los de existência . Desde 1999 é também , a
par do Português, língua e luz de Portugal.

An Mirandés Sue pai beniu eiqui
Sue mai eiqui beniu
Pulas tierras de Miranda
Ua rapaza naciú
Quando ls olhos abriu
Sol i lhuna la mirórun,
Dua beleza tan grande
Para siempre le guardórun
Ambaixo ne ls freznos cerrados
Fazie concietos de gandaio
Pals paisaros cantaren an Maio
Cantaba stórias d´amor d´ancanto
De magie
Stórias de ls antigos,
Stórias de ls nousos dies
Agora eilha se fui,
Solo quedou l silencio
De la rapaza que eilhi cantou.

An Pertués Seu pai veio aqui
Sua mãe aqui veio
Pelas terras de Miranda
Uma Rapariga nasceu
Quando os olhos abriu
Sol e lua a olharam
Duma beleza tão grande
Para sempre a guardaram

De baixo dos freixos fechados
Fazia concertos a brincar
Para os pássaros cantarem
Em Maio

Cantava histórias de amor
De encanto e de magia,
Histórias dos antigos,
Histórias dos nossos dias
Agora ela se foi
Só ficou o silêncio
Da rapariga que ali cantou

**Seleção e tradução de
João Afonso Jantarada, 8º ano**

Notícias dos Pequeninos



É importante começar a educar o olhar da criança para a Arte. A infância é uma época de descobertas, de histórias mágicas e é aqui que a criança aprende a compreender, analisar e a pensar criticamente sobre o que vê, o que observa. Tantas histórias que um quadro nos pode contar... tantas coisas que nos pode ensinar... Fomos à procura disso mesmo. Este mês é um mês em que se fala de Amor. É também um mês em que se fala de Arte, de Leonardo da Vinci no âmbito do plano anual de actividades das salas dos 4 anos. E porque não misturar o Amor com Arte?

Foi esta a proposta lançada às crianças da sala dos 4 anos C. Ao observar o quadro A Dama do Arminho, fomos levados pela imaginação e criámos uma história que, como todas as histórias, começa com

Era uma vez...

Uma princesa que vivia num castelo e não tinha namorado. Um dia estava à janela do seu castelo a pensar que namorado gostaria de ter. Ela gostava de encontrar um príncipe alto, magro, moreno, simpático e bom.

Então a princesa, de seu nome Rosa, resolveu ir procurar o seu príncipe cavaleiro.

Saiu do seu castelo na sua carruagem e foi à floresta ver se encontrava lá o seu príncipe encantado

Mal entrou na floresta encontrou um lobo mau. A princesa Rosa assustou-se e ficou cheia de medo

Um pouco mais à frente encontrou um arminho. A princesa ficou muito contente ao ver aquele arminho tão fofinho e fez-lhe uma festinha.

O arminho gostou muito daquela princesa. A princesa levou o arminho com ela e continuou o seu caminho.

Como estava a ficar noite a princesa regressou ao seu castelo e foi deitar-se muito cansada. O arminho também foi dormir.

Na manhã seguinte a princesa queria sair outra vez do castelo para procurar o seu príncipe mas o arminho não deixou sair a princesa Rosa.

Então o arminho contou à princesa que uma bruxa malvada o enfeitiçou transformando-o em arminho.

A princesa deu um grande beijinho ao arminho e o feitiço quebrou-se aparecendo um lindo príncipe.

Casaram e foram felizes para sempre.

Sandra Sousa, educadora da sala dos 4 anos C

Visita ao Palácio de Queluz

A princesa D. Maria convidou as salas de 4 anos A, B e C a visitá-la no Palácio de Queluz. O convite foi feito por carta, o que foi muito emocionante... nunca tínhamos sido convidados para visitar uma princesa...

Fomos recebidos pelo Mestre de Cerimónia da Princesa D. Maria e ficámos a saber que afinal ainda existem princesas de verdade a morar em palácios de verdade.

Foi uma visita muito especial, quase como se tivéssemos viajado numa máquina do tempo... as crianças adoraram e estiveram à altura da ocasião: fizeram todos lindas vénias a Sua Alteza. Foi fantástico!

4 anos A, B e C



Notícias da Escola

Horta Quinta da Vila Formosa

O projecto da Horta da Quinta da Vila Formosa vai avançando, com várias tarefas já distribuídas. Embora ainda não se veja muita coisa, já há muito trabalho de bastidores a desenvolver-se. A recolha de sementes foi um sucesso, com todos os alunos a contribuir para um banco de sementes que, agora, vão ser tratadas por quem sabe e é parceiro fundamental neste projecto: a Escola de Jardinagem de Lisboa. A montagem do sistema de rega (gota-a-gota) também já está em andamento e, em breve, veremos novas alterações no espaço da quinta. Enquanto isso não acontece, aqui iniciamos uma nova rubrica n'A Voz do Champagnat: **A página da Horta**, desta feita assinada pelo Eng. Cipriano



INTRODUÇÃO

Agora que a horta pedagógica da escola vai ser uma realidade na área agrícola do olival, achámos que seria interessante ter uma secção no nosso jornal que falasse de agricultura. Sem entrarmos em grandes pormenores, gostaríamos que este espaço ajudasse a melhor conhecer as plantas e a forma de as cultivar.



O CULTIVO

SEMEAR: Entende-se por semear, o acto de colocar uma semente no solo e esperar até que ela germine e origine uma planta. Estas, são seres vivos que numa forma simplista se dividem em Raiz; Caule; Folhas; Flores e Frutos.

Aqui na nossa Horta podemos semear Salsa, Coentros, Alfaces, Feijões e outras variedades que queiramos; mas temos que ter em atenção a época do ano em que efectuamos as sementeiras, pois nem todas se dão na mesma época. Quando adquirimos os pacotes de semente em quase todos vem impresso o nome da planta em Latim. Isto tem a ver com o facto de em qualquer parte do mundo ser conhecida a planta por esse nome. Quem criou essa classificação foi um Sueco de nome Lineu (1707-1778). Normalmente a planta tem dois nomes, o primeiro indica o Género e o segundo especifica a planta dentro do Género; estes nomes são escritos em itálico, sendo o primeiro com letra maiúscula e o segundo com minúscula. Por exemplo, Salsa é em latim *Petroselinum crispum*.

Para efectuarmos as "sementeiras", podemos utilizar pequenas estufas, que são afinal uns pequenos recipientes parecidos com aqueles em que obtemos gelo no frigorífico e que cheias com terra previamente fertilizada nos vão permitir colocar as sementes para nascerem as plantas. Também podemos semear logo no local onde elas vão crescer.

PLANTAR: Quando as plantas nascerem e tiverem alguma dimensão, está na altura de as plantar, ou seja, no local definitivo, colocamos as plantas para elas se desenvolverem.

Essa plantação deve ter em atenção a distância entre cada duas plantas, tendo em atenção que elas se vão desenvolver e precisam de espaço. Por exemplo as alfaces (*Lactuca sativa*) que devem distar cerca de 25cm umas das outras.

Há alguma confusão entre as pessoas que não distinguem semear de plantar, mas pelo exposto, agora essa confusão já não se coloca. Não se deve dizer semear batatas, mas sim plantar batatas pois a batata é um caule (tubérculo).

Para fertilizar a terra e porque queremos agricultura biológica, podemos utilizar os restos de folhas e outros produtos que se encontram nos recipientes de compostagem existentes no olival.

Agora é só semear, depois plantar e... não esquecer a rega, muito importante para o desenvolvimento das plantas.

M. Cipriano

Notícias da Escola

Torneio de Voleibol no Externato Champagnat

No passado dia 5 de Fevereiro, realizou-se o Torneio de Voleibol 4x4, no ginásio do nosso Externato!

Estiveram presentes 5 equipas, com um total de 24 alunos. O torneio teve a duração de 2 horas e no final todos saíram contentes!



Os alunos participantes estiveram imparáveis, com muita vontade de jogar e embora algumas equipas acusassem um "nervoso miudinho", tudo correu pelo melhor!

Apresentamos agora os resultados do Torneio:

- 1º Lugar- "Malucos e Companhia"- 9º Ano;
- 2º Lugar- "7ºA"- 7ºA
- 3º Lugar- "Didap"- 7ºB
- 4º Lugar- "A"- 8º Ano
- 5º Lugar- "Princesas"- 7º A

Ana Cipriano, Professora de Educação Física

Mais uma visita ao CAIO – Projecto - Cidadania Solidária

No passado dia 08 de Fevereiro, a turma do 9º ano, fez uma visita ao Centro de Apoio a Idosos dos Olivais alusiva à continuação do projecto de partilha de experiências que tem vindo a ser desenvolvido ao longo deste ano lectivo. Nesta última visita, preparámos jogos como xadrez, damas e cartas, contos tradicionais para lhes contar e uma colega esteve durante toda a actividade a tocar piano.

«Todos nós, durante as actividades, nos sentimos úteis por estarmos a dar entretenimento a pessoas que se sentem muito sozinhas, mas também tristeza ao sabermos que alguns não sabiam ler as histórias porque nunca tiveram oportunidade de ir à escola.» Filipe Azevedo

«Foi uma experiência maravilhosa, que não irei decerto esquecer. Os rostos de todos tinham uma certa magia, como o de uma criança. Tanto o dos idosos, como os nossos. Foi um momento de convivência e de carinho. Muitos dos idosos têm histórias de vida difíceis, e portanto, alguns são mais sociáveis que outros, no entanto, tentámos ao máximo confraternizar com eles, e mostrar-lhes que, **na vida, o mais importante é viver o presente, e aproveitar todos os momentos que nos são proporcionados.**» Débora de Jesus

«... Penso que este projecto foi muito bem sucedido, e todos nós ficámos com uma perspectiva diferente em relação aos idosos que acompanhamos. Gostei da experiência e acho que foi uma excelente oportunidade para ajudarmos quem mais necessita, porque **um dia haveremos de ser nós de quem mais precisará de ajuda.** Senti uma emoção agradável, e de satisfação, por isso, espero poder voltar a contribuir e a participar em projectos como estes.» Maria Beatriz Garcia

«...Acho que para toda a turma, esta experiência com estas pessoas cujo seu conhecimento é ilimitado, tem sido muito marcante, emocionante e tem-nos transmitido uma carga psicológica enorme. Quando estamos com eles, sentimos que estamos a dar a alguém, que já não tem propriamente uma vida inteira pela frente, um renascimento, um novo brilho, uma viagem de novo à juventude. Com esta visita, pudemos sentir na pele o quão gratificante é ajudar aqueles Idosos, que o que necessitam é apenas um pouco de companhia, para falar, rir, cantar e até chorar. Infelizmente, muitos deles tiveram uma vida difícil, e por isso facilmente se emocionam, o que é bastante complicado vermos, porque parece que também nós, ao sabermos de todas as suas tristes histórias, e ao vermos as suas límpidas e sinceras lágrimas a escorrerem-lhes pela cara, sentimos, uma súbdita vontade de chorar. **A hora da despedida é muito difícil, mas a sensação de agradecimento por parte deles é tão genuína e bondosa, que compensa tudo.**» Joana Milheiro



Notícias da Escola

XVI Olimpíadas do ambiente

No dia 22 de Fevereiro de 2011 (3ª feira) decorreu a 2ª eliminatória das Olimpíadas do ambiente. Os alunos que participaram nesta eliminatória foram o Guilherme Godinho 7ºA, a Madalena Zambujeiro 7º B e o Jorge Carvalho do 9º Ano.

Todos os anos, no Externato Champagnat, são realizadas as Olimpíadas do Ambiente, que tem como principal objectivo incentivar o interesse pela temática ambiental e aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial.

A final nacional vai ser realizada no Algarve, nos dias 28 de Abril a 1 de Maio de 2011. Na Final haverá uma prova oral e escrita, percursos interpretativos, trabalho voluntário por uma causa ambiental, apresentação de projectos escolares, mostra de trabalhos de arte gráfica e atribuições de prémios.

Aguardem pelos próximos resultados...

XVI
OLIMPIADAS
do AMBIENTE
2010/2011



Soraia Alves e Radhika Darmeci 7º A

Espaço Biodiversidade



Nome Comum: Ornitorrinco

Nome Científico: *Ornithorhynchus anatinus*

Regime alimentar: Carnívoro, alimenta-se de insectos, vermes e crustáceos de água doce.

Reprodução: O Ornitorrinco é o único mamífero que põe ovos. O período de incubação dos ovos é de 10 dias.

Distribuição Geográfica: Secção oriental da Austrália e ilha da Tasmânia.

Habitat: Rios e lagos de água doce, bem como túneis subterrâneos que escava no solo.

Estatuto de Conservação: Pouco preocupante.

Curiosidades: Os machos têm uma garra venenosa nas patas traseiras

Guilherme Godinho e Francisco Pereira, 7ºA

Consociação

O desenho da nossa futura horta pedagógica abriu-me o apetite para *leituras verdes*. Aconselham-me ***As Rosas Adoram os Alhos*** de Louise Riotte, Publicações Europa América, que me ensinou como as plantas se consociam para se interagudarem. Partilho convosco que "no século XIX, na Holanda, plantava-se uma bordadura de cânhamo em torno dos campos de couves para afastar a borboleta branca da couve".

O desafio é que cada um de nós procure outras formas de consociação mais actuais de plantas e que as conte nesta secção, já a partir do próximo número.

Maria João Correia

Sabias que ...

Um solo para ser produtivo tem que ter uma boa permeabilidade para absorver a água, uma boa drenagem escoando os excedentes líquidos e também uma boa oxigenação porque sem oxigénio não há vida!

Esse trabalho é feito pelo homem com as lavouras, por alguns pequenos mamíferos como a toupeira e por uma imensidão de seres microscópicos e outros. Muitos deles já observaste várias vezes, como as minhocas, os bichos de conta, os caracóis...

Por isso aposta na agricultura biológica, para que todos estes pequenos seres possam continuar o seu incansável trabalho, escavando túneis e fragmentando o solo, sem morrerem intoxicados pelos químicos usados na agricultura tradicional.

Cristina Chambel

Espaço Reflexões

O mote da reflexão deste mês foi o Amor e todos responderam à questão lançada pelo Tomás Cordeiro, *Quais são os três tipos de amor?* A aula encheu-se de palavras doces, ternas...como família, amizade, paixão, mãe, entre tantas outras que encontramos nos textos e poemas aqui apresentados. Estava instalada a emoção que se fazia sentir no silêncio da aula enquanto se escrevia. No final, uma das alunas entregou o texto e abraçou-me dizendo que sentia o coração a palpitar. Falava-se do amor e ele instalava-se! Depois da escrita, pediram para serem lidos (uns revelando-se, outros não) e em cada uma das leituras sentia-se uma atenção maravilhosa, um sorriso nos lábios e, por vezes, um suspiro. Lia-se as palavras que tinham sido verdadeiramente sentidas e que, por isso, eram ouvidas tão sofregamente. Foi um dia em que senti que a aula tinha *acontecido*.

Maria João Correia

Quais são os 3 tipos de amor?

Querido diário,

Nunca te terás perguntado quais são os 3 tipos de amor?

Para mim se me fizessem essa pergunta eu diria Paixão, a Amizade e o amor de Família.

Porque?

Talvez porque... Bem eu acho que o amor de paixão é um amor mais forte do que o da Amizade, porque é estares ao pé de uma pessoa e o teu coração bater mais depressa, mas também se pode ter paixão por coisas sem ser pessoas, como por exemplo: o chocolate,

O amor de Amizade é para mim um amar que é confiar numa pessoa e contar algum segredo e saber que essa pessoa que tem amor de Amizade por nós não vai contar esse segredo a ninguém.

O último e o que eu acho mais importante é o amor de Família, pois é ter amor pelos nossos parentes, eu acho que para mim esse amor é o mais importante, poder desabafar com a Família.

Este é o gráfico de que eu acho dos 3 tipos de amor que escolhi os mais importantes:

Amizade  -

Paixão -  -

Família  -

-

Carla Santos 5º ano

O AMOR

Paixão, amizade, família, coragem e felicidade.

Amor é tudo o que nos faz feliz é um sentimento.

Sentimento muito forte que nos abre o coração.

Parece que voamos num balão.

Ensina-nos a abrir asas para despertarmos o amor que temos em nós.

O amor nunca se fecha...nem dorme, ele vive a vida. Mesmo quando temos medo, dá-nos força para acreditar. Nunca podemos parar pois o amor deixa-nos voar.

O amor é mais forte do que tudo, na família, na paixão, na amizade e na felicidade.

Ele abre novos caminhos, até parece que estamos deitados na relva a ouvir os pássaros a cantar, a comer um gelado e a relaxar.

O amor é uma bomba não se sabe onde acaba e não se sabe explicar. Descobrimos o amor só num abraço quando se junta coração a coração.

Nem quando estamos tristes conseguimos aguentar tanto tempo sem amor. Por isso digo sempre: **O amor supera tudo!**

Cátia Fiúza 5º ano.

Três Tipos de amor

O amor é paixão,
E também é amizade
A paixão é mais forte,
Amizade é mais verdade.

Estes são dois tipos
Ainda falta mais um
Amor também é o carinho
Que trocamos com cada um.

De entre os que mais amo
Estão meus pais e meu irmão
Também gostaria muito
De ter um lindo cão.

Também amo muito
Todos os meus familiares
Todos os que me ensinam
Até os números pares.

Catarina Travanca, 5º Ano

Espaço Reflexões

Amor

Amar, é viver
Amar, é sentir
Não se ama qualquer coisa,
Ama-se algo especial.

Amor de Amizade,
Amor de Paixão,
Só se sabe que vem tudo do
lado da bondade,
Vem tudo, do fundo do coração.

O amor é uma das melhores coisas da vida!

Amor, condiz com uma noite romântica à luz das velas, num restaurante maravilhoso; um passeio de barco no rio, à noite, ao luar; uma serenata às escondidas; um passeio no jardim; uma conversa em família; um dia a relaxar com amigos; cartas secretas e muito mais...

O amor é mais ou menos sinónimo de uma coisa difícil de explicar; um quadro inacabado; um livro por ler; palavras por dizer... uma borboleta a voar; fadas e princesas...

O amor é mais ou menos antónimo de um coração partido; um olho negro; bruxas maléficas...

EU ADORO O AMOR! É UMA MARAVILHA!

Mariana Campos 5ºano

O AMOR É...

Para vos falar de amor, escolhi algumas palavras, **família, paixão, amizade e coragem**.

Escolhi estas palavras porque amo a minha família e a última coisa que eu quero é separar-me dela. A paixão porque tive este sentimento por uma pessoa. A amizade porque tenho essa ligação com um amigo chamado António que é o meu

Quais são os 3 tipos de amor?

O amor é carinho
Amizade e paixão
É a mãe e a família
A honestidade do coração

Um dia fui procurar
O que significa amor
Responderam-me milhões de coisas
Ao encontro do amor

O amor também é
Palavras, textos e serenatas
Declarações, poemas e em fins
Que nos fazem feliz

Quando amamos alguém
Não é pela beleza exterior
Mas sim pela simplicidade
E quando o coração nos diz amor

O amor é como amizade
Sentimento que vem do coração
Que abre na altura certa
E isto é uma paixão

Marta Bento, 5º ano

melhor amigo e não gosto nada quando ficamos chateados. A coragem porque posso vir a precisar novamente dela como já aconteceu para proteger as pessoas de quem mais gosto.

Pedro Maravilha – 5ºAno

Carta de Amor

Olá, Bem não sei muito bem como dizer isto, mas eu gosto de ti!

Quando olho para ti fico vermelha e envergonhada e o coração bate mais depressa.

Quando olho para ti é como se estivesse a olhar para a lua, ou então a comer um bolo, guloseima, eu sei lá... tu és tão giro!

Quando olho para ti, só me apetece enfiar num buraco. Sei que isto é um bocado estúpido mas é o que sinto por ti... não sou como algumas pessoas que só gostam daquele rapaz por ele é giro... eu não sou assim... sim também acho que és bonito mas eu gosto de ti por aquilo que tu és por dentro.

Não sei onde arranjei esta coragem toda para te dizer isto e quero que tu entendas que gosto mesmo de ti.

Amo-te é a única coisa que tenho a dizer neste momento.

Gosto de ti! Espero que gostes desta carta! Fi-la especialmente para ti.

Beijinhos e Adeus!

Anónima

O próximo número de *A Voz do Champagnat* fecha no dia **25 de Março**. Todos os interessados em contribuir para o jornal devem enviar as suas peças até essa data para a morada

avozdochampagnat@gmail.com

E Assim se Fala e Escreve...Bem

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA – O QUE MUDA?

Como todos sabem, o Novo Acordo Ortográfico já entrou em vigor, mas até 2015 decorre um período de transição. Isto quer dizer que, durante este tempo, podemos usar a grafia atual, embora seja conveniente habituarmo-nos às várias alterações. Neste sentido, alguns canais televisivos e publicações periódicas já adotaram a nova grafia.

Foram introduzidas várias alterações. Salientamos algumas:

o alfabeto tem 26 letras, incluindo o **k** (capa ou cá), **w** (dáblio) e **y** (ípsilon);

os meses do ano, o pontos cardeais e colaterais escrevem-se com inicial minúscula;

O sol nasce a **este** e põe-se a **oeste**.

De **janeiro** a **abril** vou fazer uma viagem pelo mundo.

as consoantes que não se pronunciam desaparecem: *coleção, ação, ata, exatamente, letivo, objetivo, adoção, batismo*;

No entanto, no caso de se articular a consoante, temos de a manter: *facto, convicção, néctar, egípcio, opção, rapto*.

Atenção! Nos casos em que há oscilação de pronúncia, pode escrever-se das duas maneiras: *caracteres/carateres; sector/setor; conceptual/concetual*.

Outras mudanças existem, mas serão referidas nas próximas edições.

É importante que todos nós nos atualizemos sobre esta questão. Para nos ajudar, já estão disponíveis nas livrarias alguns prontuários e guias que podemos consultar quanto tivermos dúvidas e existem também alguns *sites* que convertem a grafia antiga para a do Novo Acordo Ortográfico:

<http://www.flip.pt/>
<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/conversor-texto/>

Anabela Ribeiro

RESPOSTAS ÀS QUESTÕES LANÇADAS NA EDIÇÃO DO MÊS DE JANEIRO

As frases que seguem contêm um erro. Identifica-o e corrige-o.

Incorrecto: A tua opinião vem de encontro à minha, por isso estamos de acordo.

Correcto: A tua opinião vem ao encontro da minha, por isso estamos de acordo.

“de encontro” significa que está em oposição. “ao encontro de” significa estar de acordo.

Incorrecto: Aquela senhora era humildíssima.

Correcto: Aquela senhora era humílima.

Este é um adjetivo que deriva do étimo latino *humile* e, por isso, no grau superlativo absoluto sintético, acrescenta-se a terminação *-íssimo*. Este é o caso de outros adjetivos, como fácil (**facílimo**) e difícil (**difícilimo**).

Incorrecto: A palavra pontapé tem o assento gráfico na última sílaba.

Correcto: A palavra pontapé tem o acento gráfico na última sílaba.

Assento: *s. m.* Móvel ou lugar para sentar-se.

Acento: *s.m.* Elevação ou abaixamento de voz.

Assento e acento são palavras homófonas. O seu significado e grafia são diferentes, mas a sua pronúncia é igual.

Incorrecto: Haviam muitas pessoas na festa.

Correcto: Havia muitas pessoas na festa.

O verbo haver, quando significa existir, é um verbo impessoal, ou seja, só se conjuga na terceira pessoa do singular.

Incorrecto: Havia uma relação de fealdade entre aqueles dois amigos. Confiavam plenamente um no outro.

Correcto: Havia uma relação de fidelidade entre aqueles dois amigos. Confiavam plenamente um no outro.

fealdade: *s. f.* 1. Qualidade de feio; deformidade, irregularidade desagradável nas feições ou no aspecto.

fidelidade: *s. f.* qualidade de fiel, lealdade.

Livros e Leituras

E como a boa poesia também é falar e escrever bem em Língua Portuguesa, aqui ficam dois poemas de amor de dois grandes poetas portugueses:

ASSIM O AMOR

Assim o amor
Espantado meu olhar com teus cabelos
Espantado meu olhar com teus cavalos
E grandes praias fluidas avenidas
Tardes que oscilam demoradas
E um confuso rumor de obscuras vidas
E o tempo sentado no limiar dos campos
Com seu fuso sua faca e seus novelos

Em vão busquei eterna luz precisa



Sophia de Mello Breyner Andresen

É urgente o amor

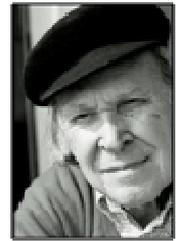
É urgente o amor.
É urgente um barco no mar.

É urgente destruir certas palavras,
ódio, solidão e crueldade,
alguns lamentos,
muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
multiplicar os beijos, as searas,
é urgente descobrir rosas e rios
e manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz
impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
permanecer.

Eugénio de Andrade



Anabela Ribeiro

Espaço Aberto

Um sentimento que nos fascina,
Que nos abre o coração,
Que nos faz querer agarrar
Tudo com muita paixão.

Mas há outro tipo de amor...
Pela família e amigos.
Faz-nos sentir a vida,
Com carinho e amizade,
Muito mais colorida.

O que é preciso para amar?
Tudo e mais alguma coisa!
Mas primeiro é preciso
Confiar em quem nos apoia.

Seja pelos pais, amigos ou namorados,
Ser enamorado é muito reconfortante
Enche-nos de plena satisfação,
Torna a nossa existência revigorante.

Sara Lira, 6ºA

Amor é paixão,
É sentir felicidade,
É saber o que é afeição,
E às vezes alguma saudade.

É preciso sempre amar alguém,
Alguna coisa, um Zé-ninguém...

Ainda que este amor
Seja apenas por amizade.
O que importa é amar
Para sentir total felicidade.

Por amor o Homem
Tudo poderá fazer
Ir até ao fim do mundo
Para o amor bem conhecer.

O amor é como o sol
Que a flor faz crescer.
Amar é fundamental.
Para o ser humano amadurecer.

Bernardo Leão, 6ºA

O amor é um sentimento
Que conduz à felicidade,
Que vem do pensamento
E também da nossa vontade.

Não o devemos temer.
Procurá-lo é nosso dever.
Dá à vida muita cor,
Tudo fica com mais sabor!

Filipe Tomé, Gonçalo Castro, 6ºA

Espaço Crónica

Cada vez mais entendo que os alunos devem utilizar a máquina de calcular em contexto de aula. Quem pensa que tal não deve acontecer julgo que acha que ainda deveríamos todos escrever em ardósias e escrevermos em numeração romana, pois esquece-se que a evolução das diversas ferramentas, observada ao longo da história, significou sempre o facilitar o trabalho do ser humano.

No entanto, não se julgue que penso que o uso da máquina de calcular deva ser sem critério pois o seu uso em contexto de aula deve ser muito bem acompanhado e nunca generalizado a todas as aulas e a todas as situações. Muitas vezes sou confrontado com a questão a partir de que ano escolar se deve usar a máquina de calcular e continuo com muitas dúvidas se existe algum limite inferior para o uso de máquina de calcular. Aquilo que penso é que não se pode deixar de ensinar e obrigar a decorar, não tenhamos medo da palavra, a tabuada em idades que deverão estar por volta dos seis, sete anos. É nestas idades, dizem os entendidos, que a memória está mais preparada para conservar esse conhecimen-

No mês de Março...

No próximo dia 21 de Março iniciamos as actividades dos Dias Culturais (21, 22 e 23 de Março) no âmbito do nosso projecto anual **Proteger a Árvore Salvar a Vida**. Serão dias em que alunos e professores desenvolverão actividades no colégio e no exterior. As turmas do 5º e dos 7º anos irão apresentar a peça *A Lei das Árvores* a convite do Espaço Monsanto, no dia 21.

Durante essa semana irá decorrer a Feira do Livro com a colaboração da Editora Leya, como já tem acontecido em anos anteriores. É uma oportunidade para adquirir livros, que também são bens essenciais, a preços mais reduzidos.

Em breve será divulgado o programa mais detalhado destes dias especiais ao qual todos teremos acesso na plataforma da escola Moodle.

Neste mês começarão, ainda, as primeiras visitas das nossas turmas à Escola de Jardinagem para transplantação e propagação de plantas, um primeiro passo para dar vida à nossa horta pedagógica.

A equipa editorial

to. Se um aluno chega aos anos posteriores sem saber a tabuada, muito dificilmente a aprenderá e provavelmente não conseguirá apreender a noção de divisibilidade, de potência, etc., noções de uma importância extrema; para que se tenha uma ideia desta importância, um dos processos electrónicos de segurança nas transmissões faz-se através dos restos de divisões inteiras o que será muito confuso para quem não tem noção básica da tabuada da multiplicação.

Para quem diz que o uso da máquina de calcular faz com que se perca algum treino de memória, lembro que actualmente, com o uso dos telemóveis, todos nós deixámos de decorar os números de telefone dos nossos amigos como fazíamos antigamente e no entanto todos achamos que tivemos algum benefício com esse facto pois guardamos na memória outras coisas que nos são também úteis.

Luís Ribeiro

A um alguém especial do 5º ano

O amor pode dizer ou mandar fazer algumas coisas esquisitas. É verdade. Eu sei porque estou apaixonado. Sempre que olho para ela sinto-me nas nuvens ou, às vezes, ainda mais longe. Ela é como se fosse o meu foguetão que me leva à Lua todas as noites, porque também estou sempre a pensar nela e a sonhar com ela. Ela é a minha flor favorita do meu jardim, é a pessoa em que eu penso mais. E ela também é a praia da minha cidade, o diamante mais valioso do meu Banco. Sempre que penso nela sinto-me também em Paris pois é a cidade do amor.

Anónimo

Bio anedotas



-Ontem vi um tiranossauro a sair do consultório do dentista.
-Um tiranossauro? Que é que ele foi fazer ao dentista?
-Não sei. Ninguém encontrou o dentista.

Um peixe vai contra outro.
-Hei! Tem cuidado!

Não vês por onde andas?

- Desculpa!
Estava com água nos olhos.



A professora não está contente.

-Ouve lá, Tomás, o teu trabalho de pesquisa sobre cães é igual ao da tua irmã!

- É claro que é, professora, pois se temos o mesmo cão!



João Nunes, João Travanca e Mariana Maia, 7ºA

Passatempos

Quebra-cabeças

Desenhámos um cão com fósforos. Este cão por acidente foi atropelado e não anda mais. Como é que ele ficou? Move os fósforos para saberes a resposta.
Desenha a resposta e vai mostrar na biblioteca.



Tiago Sousa, 7ºB

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direcção e edição — Teresa Birne

Revisão — Anabela Ribeiro

Coordenação de Secção — Teresa Birne (Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

Alunos participantes na equipa editorial do N°9 — Carolina Sousa, Miguel Pinheiro (2ºA); Pedro Fonseca, Catarina Campos, Matilde Costa Reis (3ºA); Teresa Beirão, Miguel Oliveira, Inês Anahory (3ºB); João Milheiro, Lara Cristovão (4ºA); Beatriz Mendes, Ana Clara Correia, Martim Caldas (4ºB); João Carvalho, Mariana Berlenga (5º ano); Bárbara Calçada e Bernardo Leão (6ºA); Caetana Menezes e Bárbara Nemésio (6ºB); Ana Rita Peixoto, Francisco Pereira ((7ºA); Eva Duarte, Diogo Mouquinho (7ºB); Afonso Jantarada (8º ano)

Equipa de imagem — Francisca Meleiro e João Câmara (5º ano); Nuno Mendes (6ºB); Natacha de Jesus (9º ano)

